

## Ensino de Canto a Distância e Uso das TDIC

### *Distance Singing Teaching And Use of TDIC*

André Luiz Lopes de ARAÚJO\*

Universidade Estadual da Bahia - Salvador, Ba-Brasil.

\* [andre\\_luiz@hotmail.com](mailto:andre_luiz@hotmail.com)

**Resumo.** Este estudo tem como objetivo descrever o desenvolvimento do ensino de canto a distância (EaD) e as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) empregadas pelos professores. A metodologia utilizada foi um estudo descritivo, quantitativo e de corte transversal. O instrumento de pesquisa consistiu em um questionário online via Google Forms, respondido por 37 professores de canto. Os resultados indicam que a modalidade de ensino a distância impulsiona uma reconfiguração nas abordagens pedagógicas do canto, reinventando o processo de ensino-aprendizagem. Essa modalidade surge como um novo modelo para a preparação e o desenvolvimento da voz cantada, abrindo um novo campo de estudo e de trabalho para os professores de canto. Isso, por sua vez, fomenta o surgimento de novas metodologias, abordagens e estratégias de ensino.

**Palavras-chave:** Ensino de canto a distância. EaD de canto. Educação vocal a distância.

**Abstract.** *This study aims to describe how singing distance learning develops and which digital information and communication technologies are used by singing teachers. The method is a quantitative, descriptive, and cross-sectional study. The research instrument was a Google Forms virtual questionnaire answered by 37 singing teachers. The results indicate that the distance learning modality drives a reconfiguration in its pedagogical approaches to teaching singing, reinventing the teaching-learning process. It emerges as a new model of preparation and development of the singing voice, as a possible new field for the study of the voice, and for singing teachers to work, promoting new teaching methodologies, approaches, and strategies.*

**Keywords:** *Distance learning in singing. Online singing education. Distance vocal education.*

Recebido: 18 /11/2026 Aceito: 18/05/2026 Publicado: 25/05/2026

Editores Responsáveis: Daniel Salvador/ Carmelita Portela/ Daniela Samira

## 1. Introdução

O advento da internet, do ensino a distância (EaD) e das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) proporcionou um grande impacto na prática musical, uma vez que contribuem tanto para novas formas de performance quanto para novos modelos pedagógicos de ensino. No campo da performance, observa-se a utilização de diversos tipos de dispositivos digitais e aplicativos nos quais os ouvintes e consumidores de música podem escutar e visualizar seus cantores, conjuntos musicais e orquestras em qualquer lugar/espço ou tempo; na educação, esse advento fomentou uma reconfiguração no ensino e na aprendizagem, uma vez que inseriu novas possibilidades pedagógicas. Nesse sentido, pesquisadores, teóricos e educadores musicais têm investigado os modos pelos quais a tecnologia digital pode contribuir, otimizar ou melhorar os processos de ensino sem prejuízo da aprendizagem musical.

O ensino mediado por TDIC está inserido em uma conjuntura de renovação e inovação das práticas pedagógicas, na qual o papel do professor e os contextos de aprendizagem são ressignificados. Isso quer dizer que vivemos uma nova realidade social onde as tecnologias estão firmemente inseridas e influenciam de forma significativa o modo de ser, pensar, reagir, perceber e sentir o outro. Influenciam as formas de se relacionar, de conviver socialmente, de ler, de se informar, de se instruir, de ouvir música, de fazer música, entre tantas outras formas. A educação, contida nesse contexto, é convidada a rever as práticas de ensino, alinhando-as às novas demandas socioculturais.

Na música, no campo das práticas vocais, no que diz respeito ao ensino e aprendizado do canto, o uso de tecnologias digitais e o EaD, em alguma medida, têm modificado as estruturas conhecidas do ensino do canto, refletindo-se na forma da comunicação entre aluno e professor, no acompanhamento, na administração dos exercícios vocais, na escuta, na transmissão de conhecimento, ou seja, na forma de ensino-aprendizagem do canto (Beltramone, *et al.*, 2017).

As plataformas como YouTube e as redes sociais como Instagram e Facebook têm contribuído, muitas vezes, para o acesso livre e gratuito às aulas de canto na modalidade a distância, reorganizando e/ou proporcionando novos modelos pedagógicos de ensino que, até então, como todos os cursos de música, eram presenciais, lecionados de forma individual ou em grupos (ensino coletivo), tendo na figura do professor o guia de todo o processo de educação musical e vocal.

O ensino de canto a distância é um modelo novo de ensino-aprendizagem no campo da educação vocal. Por se tratar de um modelo recente de ensino, até certo ponto, ele vem gerando algumas inquietações e fomentando discussões a respeito da eficácia no desenvolvimento vocal e do quanto a modalidade EaD e o uso da tecnologia são, de fato, consistentes para a educação vocal.

Portanto, o objetivo deste estudo é descrever como o ensino de canto a distância (EaD) se desenvolve e quais as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) são empregadas pelos professores de canto.

## 1.1 Revisão da Literatura

O conceito de Pedagogia Vocal é um campo de estudos multidisciplinar que serve ao ensino do canto, ao desenvolvimento técnico e artístico do cantor, assim como é responsável por estabelecer, atualizar e propagar propostas metodológicas para a educação vocal, seja na área da música ou na área da ciência da voz (Alessandroni, 2013a; Alessandroni, 2013b; Ferreira, 2014; Costa Filho, 2015; Beltramone *et al.*, 2017; Miller, 2019). Observa-se que há duas correntes pedagógicas para o estudo da voz cantada: a Pedagogia Vocal Tradicional, chamada por Costa Filho (2015) de histórica, e a chamada Pedagogia Contemporânea (Alessandroni, 2013a; Alessandroni, 2013b; Ferreira, 2014; Lima; Freire, 2020).

A Pedagogia Vocal Histórica, segundo Alessandroni (2013b) e Costa Filho (2015), fundamenta-se em um modelo pedagógico imitativo, denominado também Conservatorial, sem aprofundamento no papel da corporalidade nos processos de aprendizagem, assim como nos processos cognitivos que possibilitam ou facilitam a produção vocal. Desse modo, a aprendizagem se constituiria pela observação direta dos exemplos vocais do professor, o qual se configura como base e modelo para o ensino da técnica vocal. Nessa direção, Mariz (2013), Lopes de Araujo *et al.* (2014) e Costa Filho (2015) comentam que na Pedagogia Vocal Histórica ou Tradicional o método de ensino de canto é a transmissão (de geração a geração – no modelo mestre-aprendiz) de conhecimentos, a imitação e a repetição de um modelo, no caso, a voz do professor e suas interfaces musicais, nas quais a comunicação, a explicação e a exemplificação eram feitas por metáforas e imagens mentais, que eram praticamente as únicas formas de *feedback* entre professor e aluno.

A Pedagogia Vocal Contemporânea, por sua vez, trouxe outros elementos para o desenvolvimento vocal. Conforme Novais (2022):

“O início do século XIX foi muito promissor para pesquisas relacionadas à ciência da voz, principalmente em se tratando de estudos sobre órgão vocal, produção e qualidade da voz. Até então, os cantores e professores de canto lecionavam baseando-se na própria voz e experiência, pois não havia conhecimento abrangente sobre anatomia, fisiologia e acústica da voz (Novais, 2022, p. 39).”

Assim, a Pedagogia Vocal Contemporânea desponta com uma proposta de estudo interdisciplinar sobre os processos acústicos, aerodinâmicos e fisiológicos da voz; processos responsáveis pela origem do som vocal dos cantores, que vêm se desenvolvendo de forma significativa com os avanços tecnológicos (Alessandroni, 2013).

Desse modo, o supracitado autor sugere que os estudos da voz cantada têm acompanhado esse desenvolvimento e proporcionado mudanças no processo de ensino-aprendizagem do canto, as quais são fundamentadas no conhecimento anátomo-fisiológico do aparelho vocal e na propriocepção, além de um ensino holístico. Em outras palavras, uma educação vocal integrada. Na atualidade, tal modelo, adaptado aos novos tempos, propõe abordagem transdisciplinar e multimetodológica, moldada pelas características do aluno. Isso significa que o ensino do canto requer do professor conhecimento plural com base científica no que diz respeito à ciência da voz, da pedagogia vocal, das técnicas vocais, da *performance*, da musicologia histórica, da cultura, dentre outras dimensões.

Outra mudança no ensino do canto é a inserção das tecnologias digitais e do ensino a distância. No campo das TDIC, é importante sinalizar que elas podem ser utilizadas tanto no EaD quanto no ensino presencial. No ensino presencial, por exemplo, podemos utilizar piano digital, teclado musical, editores de partituras, nos quais é possível realizar acompanhamento digital do repertório proposto, arquivos MIDI, *playback* na

plataforma do YouTube ou em diversos *sites*, aplicativos de afinação, leitura melódica e rítmica; percepção musical melódica, rítmica e harmônica; *software* de análise acústica vocal, *software* para sinal vocal, *software* para vibração (*vibrato*) vocal; videoaulas em 3D do aparelho fonador e videolaringoscopia de cantores realizada durante o canto para fins didáticos, dentre tantos outros (Araujo, 2023). Essas e outras tecnologias complementam uma aula de canto presencial, potencializando a aprendizagem e contribuindo para o processo de educação vocal. Todas as tecnologias citadas no ensino presencial são utilizadas no EaD de modo combinado para apoiar a educação vocal, no qual são, então, desenvolvidos programas de treinamento vocal com suporte das TDIC (Araujo, 2023).

No EaD, os estudos são realizados de forma síncrona e assíncrona. Quando síncrona, a aula acontece em tempo real, o professor interage com os alunos e é realizada por plataformas de videoconferência como Zoom, Google Meet, Microsoft Teams, entre outros. Quando de forma assíncrona, podem ser organizados em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que se define como um ecossistema digital estruturado para a gestão, mediação e acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, transcendendo a mera função de repositório de conteúdos (Kenski, 2012). Caracterizado como um *Learning Management System* (LMS), o AVA integra ferramentas síncronas e assíncronas que reconfiguram a relação espaço-temporal da sala de aula tradicional (Moran, 2017). Seu potencial pedagógico reside na promoção da autonomia do estudante e na viabilização de uma aprendizagem ubíqua (Santaella, 2013), em que a interatividade multidirecional — entre pares, tutores e interface — favorece a construção colaborativa do conhecimento (Palloff; Pratt, 2002). Além disso, a capacidade de rastreabilidade de dados oferecida por esses ambientes permite uma avaliação processual e contínua, possibilitando intervenções pedagógicas personalizadas e a autorregulação da aprendizagem por parte do estudante (Almeida, 2003). Além do AVA outros ambientes adaptados para atender a esse fim, por exemplo, YouTube, enquanto ecossistema de compartilhamento audiovisual, viabiliza um design instrucional flexível e adaptável às demandas contemporâneas. Embora sua natureza técnica divirja da estrutura formal dos *Massive Open Online Courses* (MOOCs), a plataforma apresenta uma convergência funcional com esses modelos ao promover o acesso livre, a autonomia discente e a heterogeneidade de conteúdos (Colás-Bravo; Quintero-Rodríguez, 2023).

A EaD é um ambiente em que diferentes ferramentas e atores interagem de forma integrada, mediados por tecnologias, e estas têm funções específicas, a saber: o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), como o Moodle, em instituições de ensino, atua na gestão macro do processo educativo, tal como matrícula, trilhas e avaliações. Contudo, o AVA pode ser utilizado também de forma particular para a administração de cursos de canto a distância, nos quais o professor pode organizar fóruns com repertório, estudo/método de canto, tutorias e videoaulas com vocalizes e apostilas. Nele, o aluno pode inserir seus vídeos cantando e o *feedback* do professor. As plataformas de videoconferência (Zoom, Google Meet e Microsoft Teams) viabilizam a interação síncrona e a presença social em tempo real, facilitando um diálogo com o aluno, no qual se pode explicar e demonstrar os processos da produção da voz cantada. Já o YouTube estabelece-se como um repositório audiovisual de caráter assíncrono, que pode alimentar o AVA com exemplos de vídeos de cantores, fisiologia da voz, *masterclasses*, além de permitir que o estudante hospede seu material de estudo (em modo "não listado") para submissão de *links* no AVA. Embora cada ferramenta possua um propósito específico, a utilização conjugada dessas três interfaces potencializa o processo de ensino de canto a distância.

No EaD de canto, o aluno pode tanto se comunicar de forma *online* com o seu próprio professor ou com diferentes professores de canto, seja em sua cidade, estado ou até mesmo em outro país, assim como assistir

a videoaulas e *master classes* de cantores disponíveis em redes sociais, *sites* ou na plataforma do YouTube. Neste último, pode-se citar, como exemplo, o canal da soprano e professora de canto lírico Natália Aurea<sup>1</sup> (Aurea, 2022), que possui um conjunto de 33 videoaulas de canto lírico, com duração entre 25 e 40 minutos cada aula, com temáticas diferentes. Esse canal contabiliza mais de 8 milhões de visualizações<sup>2</sup>. No campo da música popular, há os canais de Marcio Markk<sup>3</sup>, Manu Cavalaro<sup>4</sup>, Musidot<sup>5</sup>, entre outros, com números ainda maiores de visualizações.

Uma das características do EaD, que difere bastante do ensino presencial, é a autonomia do aluno no processo de aprendizagem. Segundo Pareschi e Martini (2017), o EaD, pelo fato de prescindir da presença do professor, prevê a construção da autonomia do aluno no processo de ensino e de aprendizagem. A autonomia está relacionada à capacidade do indivíduo de buscar por si mesmo, de ser responsável por suas escolhas e pelo seu interesse, pelo comprometimento em relação à construção do seu conhecimento e pela tomada de decisões do processo que vivencia (Baseggio; Proença Muniz, 2009; Fonseca; Mattar, 2017; Czeszak; Mattar, 2020; Souza; Bellochio, 2021). Nesse sentido, segundo Souza e Bellochio (2020, p. 2), no:

ensino de música a distância a autonomia e a corresponsabilidade do aluno no estudo, na participação e na realização das atividades tornam-se características imprescindíveis no processo de aprendizagem de conteúdos musicais, especialmente, os de natureza prática (Souza; Bellochio, 2020, p. 2).

Os autores afirmam que é necessário um envolvimento forte dos alunos com as atividades e o desejo por mais conhecimentos musicais e pedagógico-musicais. Se é assim, em uma aula de canto *online*, o aluno terá autonomia na aprendizagem com a realização de uma autoconstrução entre a teoria, por meio dos materiais didáticos disponibilizados, e a prática vocal do que for proposto. Todo esse processo será apoiado pelas TDIC sob a mediação do professor.

O ensino de canto a distância é uma metodologia nova, que foi amplificada, descoberta ou redescoberta no período de isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19. Segundo Alessandrini (2013b) e Araujo (2023), essa metodologia ainda é motivo de controvérsia e debate entre os profissionais da voz cantada, visto que, tradicionalmente, o professor é o pilar da transmissão do conhecimento e o responsável pelo desenvolvimento vocal do aluno, para qual a observação e a escuta são essenciais. Nessa perspectiva, o EaD de canto obriga uma mudança significativa, distanciando-se do modelo conhecido de ensino e exigindo o repensar das práticas, das maneiras de ensinar e, conseqüentemente, de aprender.

## 2. Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem quantitativa, de natureza descritiva e com delineamento de recorte transversal.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário virtual, estruturado e elaborado por meio da plataforma Google Forms. O questionário foi dividido em três seções distintas, visando abarcar as dimensões essenciais para o objetivo da pesquisa:

---

<sup>1</sup> Aula de canto lírico Natália Áurea <https://www.youtube.com/@nataliaurea>

<sup>2</sup> Acesso no dia 11/04/2025 contava com 8.113.856

<sup>3</sup> Aula de canto popular e pedagogia vocal Marcio Markkx <https://www.youtube.com/@StudioVocalMarcioMarkkx>

<sup>4</sup> Aula de canto popular Manu Cavalaro <https://www.youtube.com/@ManuCavalaro>

<sup>5</sup> Aula de canto popular MusicDot - <https://www.youtube.com/@musicdotonline>

1. Perfil Sociodemográfico, Formação e Experiência: Esta seção destinou-se à coleta de dados contextuais dos participantes, incluindo idade, sexo, formação acadêmica, região de atuação e tempo de docência nas modalidades presencial e a distância (EaD).
2. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) Empregadas: O foco desta seção foi identificar as ferramentas digitais utilizadas no processo de ensino-aprendizagem. As variáveis contemplaram a utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), os dispositivos de acesso aos cursos e as plataformas de comunicação síncrona (Microsoft Teams, Google Meet) e assíncrona (redes sociais, entre outras).
3. Organização Pedagógica: Por fim, esta seção buscou descrever a estruturação das práticas de ensino, abordando o acompanhamento dos alunos e os materiais didáticos empregados (e.g., videoaulas e apostilas).

#### Procedimentos e Amostragem

O estudo foi conduzido no período compreendido entre setembro e novembro de 2022. A prospecção dos participantes foi realizada mediante o envio de convites por *e-mail* a um universo de 80 Professores de Canto (PC). Obteve-se um retorno de 37 respondentes ao formulário eletrônico.

A amostragem adotada no estudo foi classificada como não intencional (ou por conveniência). A identificação e o recrutamento dos PC foram efetuados de maneira virtual, seguindo critérios específicos de busca: canais do YouTube que disponibilizam cursos de canto *online*; perfis no Facebook; *sites* de escolas virtuais de música; indicação de PC com atuação comprovada na modalidade EaD conhecidos pelo pesquisador; e PC pertencentes a Instituições de Ensino Superior (IES) que ministram disciplinas na modalidade EaD.

As variáveis consideradas e analisadas no presente estudo incluíram: sexo, idade, região de atuação, formação educacional, tempo de experiência geral e tempo de ensino a distância. Adicionalmente, foram examinadas as variáveis relativas aos recursos utilizados (aplicativo e plataforma para EaD), o gênero musical de trabalho, a atuação profissional na música (docência exclusiva ou docência combinada com *performance*), a formação específica em TDIC e EaD, e o tipo de comunicação/mediação estabelecida com os alunos.

Em observância às diretrizes éticas para pesquisas envolvendo seres humanos, o presente estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). O protocolo seguiu os preceitos estabelecidos na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi devidamente aprovado sob o número de Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 50371321.7.0000.5482.

### 3. Resultados e Discussão

Os sujeitos foram caracterizados quanto à idade, gênero, região, formação, área de atuação e tempo de experiência no ensino presencial e à distância (TABELA 1).

**TABELA 1 – Descrição de dados sociodemográficos, de formação e de experiência**

Sujeitos (n = 37)	
n°	%

<b>Faixa etária</b>		
<i>Menos de 30 anos</i>	1	2,7
<i>30 – 39 anos</i>	10	27,0
<i>40 – 49 anos</i>	15	40,5
<i>50 – 59 anos</i>	9	24,3
<i>Mais de 60 anos</i>	2	5,4
<b>Gênero</b>		
<i>Feminino</i>	19	51
<i>Masculino</i>	18	49
<b>Região</b>		
<i>Centro-oeste</i>	1	2,7
<i>Nordeste</i>	19	51,4
<i>Norte</i>	5	13,5
<i>Sudeste</i>	11	29,7
<i>Sul</i>	1	2,7
<b>Formação</b>		
<i>Técnico em música</i>	1	2,7
<i>Graduação</i>	13	35,1
<i>Especialização</i>	8	21,6
<i>Mestrado</i>	12	32,4
<i>Doutorado</i>	3	8,1
<b>Area de atuação</b>		
<i>Canto popular</i>	8	21,6
<i>Canto lírico</i>	6	16,2
<i>Os dois – lírico e popular</i>	23	62,2
<b>Tempo de experiência de aula presencial</b>		
<i>Não ministro</i>	1	2,7
<i>1 a 5 anos</i>	5	13,5
<i>6 a 10 anos</i>	8	21,6
<i>11 a 15 anos</i>	5	13,5
<i>Mais de 15 anos</i>	18	48,6
<b>Tempo de experiência de aula à distância</b>		
<i>Não ministro</i>	5	13,5
<i>1 a 5 anos</i>	29	78,4
<i>6 a 10 anos</i>	1	2,7
<i>11 a 15 anos</i>	1	2,7
<i>Mais de 15 anos</i>	1	2,7

As faixas etárias que predominam entre os sujeitos participantes são duas, perfazendo o intervalo de 30 a 49 anos. Os gêneros (masculino e feminino) tiveram participação numericamente semelhante. Este é um dado interessante, pois outros estudos (Segnini, 2014) apontam a profissão de músico como predominantemente do gênero masculino. No entanto, em nossa amostra não intencional, essa diferença não se manifestou. Isso pode ocorrer porque, em se tratando de docência, tal disparidade não se verifica.

Outra hipótese é que a população feminina é maior e seu nível de escolarização tem aumentado, conforme demonstram os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua de 2019 (PNAD Contínua): o número de mulheres (51,8%) no Brasil é superior ao de homens (48,2%), e há uma tendência geral de aumento da escolaridade feminina (19,4%) em relação à masculina (15,1%) no ensino superior completo. Esses dados da PNAD Contínua possivelmente confirmam a tendência observada em nosso

estudo, indicando que o gênero feminino vem, aos poucos, se firmando em áreas que até então tinham a predominância do gênero masculino, como é o caso da docência no ensino do canto.

Os resultados do formulário apontam que um pequeno grupo de sujeitos nasceu dentro do período denominado como nativos digitais ou Geração Z (Kämpf, 2011). Ou seja, nasceram no período do advento da internet e do crescimento das novas tecnologias digitais. O grupo predominante de PC (40-49 anos), por sua vez, vivenciou todas as transformações de ordem econômica, social, filosófica, científica, artística, cultural e tecnológica. Contudo, Ramos (2012), Queiroz (2016) e Pacheco (2017) afirmam que nosso modelo educacional é do século XIX, os professores são do século XX e os alunos, do século XXI. Sendo assim, percebe-se, de certa forma, um possível choque temporal-geracional. Nesse sentido, hipotetizamos que possivelmente haja a necessidade de uma modernização ou de uma atualização do ensino do canto no que diz respeito a métodos, abordagens e estratégias da educação vocal, adaptando as ferramentas tecnológicas.

Outro ponto a ser considerado é que as idades dos sujeitos de 40 ou mais sugerem que a formação musical ocorreu no modelo conservatorial, predominante no período em que realizaram sua formação. Esse dado indica duas questões: Primeiro: essa faixa etária enfrentou pressão social e profissional para se adaptar às mudanças tecnológicas, as quais modificaram suas perspectivas de carreiras, de modo que tendem a ter uma visão menos favorável ou mais questionadora quanto ao uso de tecnologias (Dias; Meirinhos, 2020; Dodel; Mesch, 2020; Vasilescu *et al.*, 2020). Segundo: em contraposição, os jovens são mais entusiasmados com o uso das ferramentas tecnológicas, uma vez que muitas dessas mídias já fizeram ou fazem parte de sua formação musical.

A região com maior participação na pesquisa foi o Nordeste, com 19 sujeitos, seguida do Sudeste, com 11. O menor número de participantes nas regiões Norte (05) e Centro-Oeste (01) talvez corrobore outras pesquisas que apontam dificuldades em levantar dados dessas regiões, como mencionado por Bortolozzi e Gremski (2004).

Na formação acadêmica, os resultados sugerem uma predisposição a investir em melhor formação. Sendo assim, investir na formação qualifica o profissional, atualiza-o em seu campo de atuação e na docência e, possivelmente, proporcionará novas estratégias metodológicas no ensino. Tais investimentos visam a uma maior conexão entre os conhecimentos acadêmicos-teóricos e o desenvolvimento da voz cantada e, na atual conjuntura, contribuem para entender o potencial pedagógico no uso das TDIC na educação vocal.

Quanto à área de atuação, a predominância é de atuar simultaneamente como professor de canto lírico e popular. O nosso levantamento apontou 23 sujeitos neste segmento. O tempo de mais de 15 anos de experiência no ensino presencial foi o que obteve mais respostas, sendo indicado por 18 sujeitos, enquanto o tempo de 1 a 5 anos de atuação no ensino a distância foi assinalado por 29 participantes do estudo. Esses resultados talvez apontem, ao menos, para três questões: Primeira: a existência de um mercado de trabalho mais amplo para quem trabalha com os dois estilos (lírico e popular), visto que o número de pessoas que pratica canto popular é maior em comparação ao canto lírico. Segunda: isso se encontra dentro da nova abordagem de ensino e *performance* do cantor, denominada *crossover singer*, que é a versatilidade do cantor na execução de música lírica e popular (Nascimento, 2016). Terceira: a denominação "música popular" pode abranger também outros tipos de canto, por exemplo, os praticados em templos religiosos, dado que os ajustes vocais para tal são os mesmos realizados na música popular propriamente dita, o que amplia a demanda por formação em canto popular.

Quanto aos tempos de experiência de ensino presencial e a distância, eles revelam, pelo menos, outras três questões: A primeira, o tempo de experiência e a prevalência da atuação no ensino presencial é maior nos participantes com mais idade, o que corrobora a hipótese da formação conservatorial, sem uso das TDIC e com pouca ou sem competência digital. Na segunda questão, a maioria começou a utilizar as TDIC no período de isolamento social ocasionado pela pandemia da COVID-19, como manutenção de suas atividades profissionais e, conseqüentemente, de suas condições econômicas. Esse fator foi apontado por Almeida (2021), onde muitos professores, sem habilidade ou competência digital, no período pandêmico, com formações aligeiradas, passaram a utilizar as TDIC no processo educacional. Nesse sentido, podemos incluir os professores de canto. Já a terceira, a maioria (29) dos professores, mesmo não sendo contemporâneos diretos da Geração Z, teve que configurar/reconfigurar suas práticas para o EaD em Canto.

Por sua vez, o uso de AVA, rede social, plataforma, software-aplicativos, acesso a dispositivos, ou seja, uso das TDIC no ensino de canto a distância, configuram os dados apresentados na TABELA 2, a seguir.

**TABELA 2: Tecnologia Digital da Informação e Comunicação**

	<i>Sujeitos (n = 37)</i>	
	nº	%
<b>Ambiente Virtual de Aprendizagem</b>		
Não	29	78,4
Sim	8	21,6
<b>Utilização de rede social no EaD de canto</b>		
Não	18	48,6
Sim	19	51,4
<b>Especificação da rede social</b>		
WhatsApp	16	84,2
Telegram	5	26,3
Facebook	5	26,3
Instagram	6	31,6
YouTube	8	42,1
Tik Tok	1	5,3
Skip	1	5,3
Outros	1	5,3
<b>Plataforma de reunião online</b>		
Microsoft Teams	1	2,7
Google Meet	22	59,5
Zoom	12	32,4
Whereby	1	2,7
Conferência web	0	
Dingtalk	0	
Lark	0	
Não uso plataforma	1	2,7
<b>Software-aplicativo de apoio às aulas de canto a distância</b>		
Não	21	56,8
Sim	16	43,2
<b>Forma de acesso à internet</b>		
Acesso via 3G ou 4G com dados ilimitados	3	8,1
Internet via rádio	0	0
Internet por banda larga cabeada	5	13,5
Internet por banda larga com fibra ótica	30	81,1
Outros	1	2,7
<b>Problema de conexão que dificulte a execução das aulas</b>		
Não	11	31,4
Sim	24	68,6
<b>Qualidade da internet</b>		
Péssima	1	2,7
Ruim	1	2,7
Razoável	6	16,2
Boa	22	59,5
Muito boa	7	18,9
<b>Dispositivo utilizado para ministrar as aulas</b>		
Notebook	30	81,1

<i>Desktop (computador de mesa)</i>	8	21,6
<i>Celular (smartphone)</i>	21	56,8
<i>Tablet</i>	2	5,4
<i>Outros</i>	1	2,7

Quanto ao uso de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a maioria dos sujeitos indicou que não o utiliza. Entretanto, essa afirmação convida-nos a fazer algumas ponderações. A primeira refere-se ao conceito de AVA desenvolvido em *softwares* específicos como MOODLE, Claroline, Chamilo (internacionais), ROODA, AulaNET, TelEduc (nacionais), dentre outros, sugerindo que essa ferramenta é algo mais restrito a Instituições de Ensino Superior (IES) que atuam na Educação a Distância (Lima; Brito, 2020). A segunda questão é que, quando se fala em Plataformas de Reunião como Microsoft Teams, Google Meet, Zoom, dentre outras, há que se considerar que no período da pandemia elas foram se atualizando e transformando-se também em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Nelas, é possível postar videoaulas, desenvolver atividades colaborativas, tarefas, elaborar questionários avaliativos e outras atividades pedagógicas. Portanto, a partir desses dados, é possível levantar duas hipóteses: a primeira é que, provavelmente, os sujeitos da pesquisa não estejam familiarizados com a nomenclatura empregada no EaD; a segunda, em consequência da primeira, é que esses sujeitos não tenham conhecimento da potencialidade e dos recursos desses *softwares* digitais.

A utilização de redes sociais no EaD de canto teve 19 (51,4%) respostas favoráveis e 18 (48,6%) sujeitos não utilizam essa ferramenta para tal. Os dados indicam que, numericamente, houve pouca diferença estatística quanto ao uso ou não. Os resultados sugerem três caminhos. O primeiro é a facilidade de acesso das redes sociais, dado que estas já fazem parte do cotidiano das pessoas. Muitas vezes, em situações multitarefas, é possível conjugar atividades nas redes com trabalhos diversos no espaço digital, como apontado por Gohn (2020). Além disso, as redes sociais, diferentemente dos AVA ou plataformas (*Zoom, Google Meet, Microsoft Teams, etc.*) (Blauth; Dias; Scherer, 2019), não exigem *login* e senha específicos para acesso. A questão seguinte refere-se ao tipo de dispositivo móvel – no caso, o aparelho celular. Este é um computador portátil que processa diversas funções, por exemplo, navegar na *internet* e instalar aplicativos com variadas aplicabilidades. O advento da *internet* e o acesso via celular possibilitou o crescimento considerável dessa modalidade de ensino, como explica Gohn (2020). Por fim, os dados revelam que o uso de redes sociais aproxima mais o professor do aluno, diminuindo a “distância” física e temporal.

Os resultados sinalizam também que o uso de redes sociais no EaD pode complementar o processo de ensino-aprendizagem. Assim, o supracitado autor comenta que: “qualquer que seja o modelo de ensino-aprendizagem, as interações possíveis entre mestres e aprendizes nos ambientes *online* apresentam-se como um diferencial em relação aos ambientes puramente *offline* (Gohn, 2020, p. 89)”. Dessa

forma, o uso de redes sociais pode apresentar-se como uma estratégia diferenciada, acessível e de fácil manuseio para a realização de atividades pedagógicas.

Quanto às plataformas síncronas, os achados indicam que o Google Meet foi utilizado por 22 sujeitos e o Zoom por 12. A preferência pelo Google Meet provavelmente se explica pela facilidade de manuseio e simplicidade da interface, uma vez que não precisa ser instalado nem no PC nem no celular, diferentemente do Zoom, que requer a instalação de extensão no PC ou o *download* do aplicativo no celular. Outra questão é a acessibilidade: o Google Meet, neste quesito, apresenta a conexão mais rápida para os usuários. A preferência pelo Google Meet pelos professores pode ser também referente ao tempo permitido de conexão na versão gratuita, pois é de 60 minutos, duração ideal para uma aula de canto, enquanto o Zoom só permite 40 minutos, obrigando o PC a renovar a conexão.

O uso de *softwares* e aplicativos traz os seguintes dados de maior destaque: 21 sujeitos não os utilizam, sugerindo que, provavelmente, ocorra um desconhecimento de *softwares* e aplicativos de música que possam auxiliar no ensino do canto. Outro fato sugerido pelos dados é que o modelo de aula talvez seja pautado no ensino presencial, ou seja, a maioria das tecnologias usadas são analógicas – instrumentos acústicos, piano, violão, diapasão, etc. – e o instrumento digital utilizado geralmente é o teclado musical ou piano digital para reproduzir o som escutado.

Com relação à forma de acesso à *internet*, a banda larga por fibra ótica é utilizada por 30 dos sujeitos pesquisados. Isso pode ser decorrente do aspecto econômico, uma vez que ela apresenta valores mais acessíveis com maior velocidade e melhor qualidade na transmissão de dados. Entretanto, 24 sujeitos apontam ter problemas na conexão, o que dificulta a execução das aulas, visto que pode causar *delay*, congelamento da imagem e outros problemas. A pesquisa revelou também que 22 sujeitos consideram sua conexão boa, sugerindo que o pacote de *internet* do professor pode ser de boa qualidade. Por outro lado, se o pacote do aluno não for de qualidade equivalente, pode dificultar o desenvolvimento das aulas. Os dados sugerem ainda que a má qualidade da conexão pode estar ligada à latência de rede, impedindo a comunicação musical em tempo real (Barbosa; Cardoso, 2005; Barbosa, 2010).

Os dispositivos móveis apresentaram melhor usabilidade entre os sujeitos, sendo que 22 (81,1%) professores de canto utilizam o *notebook* e 21 (56,8%) utilizam o celular para o EaD em Canto. Outro resultado apontado é que o uso dos dispositivos móveis, em especial o celular, oferece conforto, mobilidade e flexibilidade para o professor na administração das aulas e no atendimento ao aluno.

Vejamos agora as ferramentas de comunicação, o acompanhamento e os materiais utilizados, ou seja, os aspectos pedagógicos no EaD de Canto, que estão expostos a seguir, na TABELA 3.

**TABELA 3: Descrição da organização pedagógica**

	Sujeitos (n = 37)	
	n°	%
<b>Ferramentas síncronas utilizadas no ensino de canto à distância</b>		
Chat	16	44,4
Videoconferência	29	80,6
Audioconferência	2	5,6
Outros	3	8,3
<b>Ferramentas assíncronas utilizada no ensino de canto à distância</b>		
Atividades do AVA (Fórum, Tarefas, wiki, glossário)	8	23,5
E-mail	21	61,8
Videoaula	19	55,9
Outros	8	23,5
<b>Trabalho com os alunos que apresentam dificuldades (de afinação, posturais, tensões musculares, arritmico, insegurança ou medo de se expor).</b>		
Atendimento personalizado (videoconferência)	24	75
Videoaulas específicas	7	21,9
Material didático específico	31	96,6
Outros.	9	28,1
<b>Materiais de apoio pedagógico utilizados para aula de canto EaD</b>		
Apostilhas em PDF	7	21%
Videoaulas próprias	12	36%
Videoaulas de terceiros	5	15%
Material didático em "slides"	5	15%
Outros	10	30%
<b>Dificuldade em realizar o ensino de canto à distância</b>		
Não	15	42,9
Sim	20	57,1
<b>O trabalho do professor de canto no EaD é uma transposição do modelo didático presencial</b>		
Não	20	55,6
Sim	16	44,4
<b>Acompanhamento dos alunos</b>		
Postagem de vídeo no AVA (ambiente virtual de aprendizagem)	1	2,9
Postagem de vídeo em plataformas como o Teams, Zoom, Meet, etc.	2	5,9
Acompanhamento pelas redes sociais e/ou aplicativos de mensagem (Instagram, Facebook, Whatsapp, Telegram)	8	23,5
Acompanhamentos síncrono em plataformas como, Teams, Zoom, Meet, etc	19	55,9
Outros	4	11,8

A preferência pelos encontros síncronos (videoconferência) foi descrita por 29 (80,6%) dos sujeitos pesquisados, sendo o chat o segundo mais indicado, com 16 sujeitos (44,4%). Esses dois resultados corroboram o achado anterior sobre o uso de redes sociais e plataformas para encontros síncronos (Google Meet). Quanto às ferramentas assíncronas, o *e-mail* é usado por 21 (61,8%) e as videoaulas por 19 (55,9%) professores. Quando comparados, os dados demonstram a preferência por encontros síncronos, possivelmente pelo fato de o Professor de Canto (PC) obter interatividade imediata. O ensino de canto demanda escuta dos sons, observação da postura corporal, articulação, entre outros aspectos que têm ligação direta com a emissão e boa projeção da voz (Costa Filho, 2015; Miller, 2019).

Quanto às dificuldades vocais apresentadas pelos alunos, os achados deste estudo indicam que 31 (96,6%) dos sujeitos elaboram material didático específico para cada aluno. Esse dado sugere que os PC não verticalizam o ensino como é comum na Educação a Distância e que há, em nossa amostra, uma individualização no atendimento ao aluno.

Os resultados apontam que a produção de material de apoio pedagógico é flutuante. Dado que todos os itens tiveram indicação baixa, sugere-se que a ênfase do apoio pedagógico recai sobre os encontros síncronos. Outro fator que esse dado indica é a forte permanência das práticas das aulas de canto presencial, visto que, tradicionalmente, não é comum o uso de material didático extenso em aulas presenciais, a não ser o repertório de estudo ou *performance* selecionado pelo professor.

A dificuldade em realizar o EaD em Canto foi reportada por 20 (57,1%) dos PC. Esses dados sugerem três hipóteses: Primeiro, desconhecimento no uso de tecnologia digital no ensino da música, como ocorre em outras áreas instrumentais (violão, percussão, teclado, flauta doce, etc.) (Araujo; Souza, 2022; Araujo, 2023). Segundo, esse resultado corrobora a questão da formação: a dificuldade possivelmente ocorreu por falta de conhecimento das TDIC e das metodologias aplicadas no EaD. Terceiro, demonstra que o campo é carente de pesquisa neste segmento, havendo um hiato sobre como desenvolver aulas de canto na modalidade a distância, seus impactos e benefícios.

Questionados se o trabalho do professor de canto no EaD é uma transposição do modelo didático presencial, 20 (55,6%) dos PC afirmam que não. Esses achados indicam que os PC reconhecem que o EaD de canto tem outra configuração, outra metodologia e didática ajustada para essa modalidade. No entanto, o problema reside na dificuldade técnica, ou seja, na necessidade de um melhor e maior conhecimento das tecnologias digitais para a adequação do EaD de Canto. Por isso, os achados assinalam a resistência quanto ao uso das TDIC no ensino-aprendizagem do Canto.

Quanto ao acompanhamento, 19 (55,9%) dos PC o realizam de forma síncrona. Esse resultado mostra que o modelo presencial vigora no *online*, mesmo que os professores reconheçam que essa modalidade de ensino não é a transposição do presencial para o *online*. A forma de abordar e acompanhar o aluno ainda é baseada no modelo presencial. Além disso, o modelo de ensino de música, em especial o Canto, é mestre-aprendiz, no qual o professor é o detentor do saber. O aluno não é autônomo em sua aprendizagem, logo, o modelo EaD não funciona bem nessa lógica. Por isso, os dados indicam a preferência pelo acompanhamento síncrono, justamente porque o professor ainda é o protagonista da aprendizagem do canto.

O desenvolvimento e a inserção de procedimentos didáticos e metodológicos tornam-se necessários para alcançar os resultados na produção técnico-vocal no EaD de canto. Nesse sentido, algumas soluções pedagógicas podem ser adotadas, tais como produzir áudios em formato MP3 ou vídeos tutoriais com os vocalizes, disponibilizá-los previamente ao aluno e orientá-lo a reproduzir a vocalização em algum dispositivo digital durante a aula síncrona. Essa configuração permite ao professor escutar a execução do exercício vocal realizada pelo aluno durante a aula síncrona. Mesmo ocorrendo atraso decorrente da latência de rede, esse procedimento pedagógico possibilita a análise de aspectos como postura corporal, afinação, percepção

rítmica, sonoridade vocal e verificação de possíveis tensões vocais, seja por observação, seja pelo som produzido, além de orientar o aluno sobre como realizará seu estudo, dando-lhe mais protagonismo e autonomia.

Desse modo, Chen e Safian (2024) argumentam que as dificuldades no ensino de canto a distância mediado por ferramentas tecnológicas digitais exigem estratégias pedagógicas que ampliem a percepção interna, viabilizando ações focadas na propriocepção do aluno. De forma semelhante, Feng Bin (2024) pontua que as ferramentas tecnológicas digitais podem contribuir para o desenvolvimento da percepção musical e sensório-motora, oferecendo instrução e compreensão para que o aluno perceba a emissão, a ressonância, tensões e ajustes vocais de forma autônoma.

Outra estratégia pedagógica que pode ser adotada é o aluno realizar filmagens com o celular, registrando os exercícios vocais e o repertório. Nesse formato, o estudante pode registrar sua execução vocal e encaminhá-la ao professor via aplicativos de comunicação, como WhatsApp ou Telegram, ou submetê-la em nuvem durante o período da aula, para análise imediata ou futura. Assim, o professor tem acesso a uma filmagem com melhor visualização postural e uma escuta mais precisa do som vocal, sem interferências típicas de transmissões síncronas, possibilitando um feedback mais detalhado. Essa prática pedagógica está respaldada em Stinton (2020), ao pontuar que os momentos assíncronos podem ser explorados pedagogicamente, tanto na orientação de leituras especializadas da voz cantada quanto em vídeos tutoriais feitos pelo professor mostrando como executar o exercício vocal. O aluno realiza a filmagem do seu estudo, envia ao professor, e esse processo contribui em várias frentes, como na autorregulação e autonomia na aprendizagem, no desenvolvimento da voz cantada e na análise mais rigorosa dos aspectos técnicos vocais, oferecendo-lhe um feedback mais profundo e qualificado.

Por fim, o EaD de canto tem promovido a reconfiguração do professor ao proporcionar mudanças metodológicas, didáticas e de abordagem, nas quais o aluno passa a ter maior protagonismo e centralidade. Diante das dificuldades decorrentes do ensino mediado por tecnologias digitais, a abordagem fundamenta-se na propriocepção e na autorregulação — em outras palavras, na consciência corporal e sensório-motora — por meio de perguntas feitas durante a aula, tais como: “Onde você percebe ressoar a sua voz?”, “Você está sentindo algum desconforto vocal?” ou “Quais sensações você tem ao vocalizar?”, entre outras pertinentes à produção vocal. Essa estratégia estimula o aluno a criar suas próprias referências e ajustes vocais. Chen e Safian (2024) pontuam que o ensino de canto a distância necessita de estratégias metodológicas centradas no estudante e que ampliem sua percepção interna e autoconsciência corporal. Corroborando essa premissa, Feng Bin (2024) sinaliza que as ferramentas tecnológicas podem contribuir para o desenvolvimento da percepção vocal e sensório-motora, componente fundamental para que o aluno consiga identificar ressonância, sonoridade, projeção, emissão, tensões e ajustes vocais de forma autônoma.

Todas essas estratégias pedagógicas no ensino do canto a distância, para terem eficiência e alcancarem os objetivos de desenvolvimento da voz cantada, exigem que o ambiente digital esteja apropriado para esse fim. Nesse sentido, a usabilidade pedagógica, que segundo Silva (2002) diz respeito à facilidade de manuseio e à disposição dos materiais didáticos em um ambiente virtual de aprendizagem, torna-se imprescindível para o estudo na modalidade a distância. Complementando esse conceito, Muir, Shield e Kukulska-Hulme (2003) afirmam que a usabilidade pedagógica tem como finalidade a efetividade educacional, a eficiência prática e a agradabilidade de um website educacional. Nessa perspectiva, Silva (2002) pontua que a usabilidade pedagógica encontra-se dentro dos critérios ergonômicos, que são: facilidade de uso da interface, facilidade de aprendizagem, facilidade de memorização, clareza na estruturação e facilidade de movimentação pelo software, adequação visual, organização dos elementos e clareza nas instruções. O mesmo autor, no ensino a distância, utiliza o termo “ergopedagógica”, que diz respeito ao conforto e à facilidade de navegação, incluindo critérios comunicacionais que garantam a fluidez dos feedbacks, a colaboração, o compartilhamento de ideias entre alunos e professores, a troca de conhecimento e a qualidade das interações no ambiente virtual de aprendizagem, diminuindo a distância transacional, além de critérios pedagógicos que garantem a articulação adequada entre os recursos tecnológicos disponíveis e os objetivos de aprendizagem previstos no processo educativo.

Caminhando nesse mesmo sentido, Adami (2019) amplia essa perspectiva ao enfatizar que a usabilidade pedagógica precisa ser entendida pela sua capacidade de reduzir a distância transacional, ou seja, a distância psicológica e comportamental estabelecida entre professor e aluno na relação espaço/tempo, compreendida como o conjunto de barreiras comunicacionais, cognitivas e afetivas que surgem quando o ensino acontece mediado por tecnologia. Assim, a autora aponta que, para funcionar bem, uma plataforma digital deve facilitar a vida do estudante: deixar claro o que ele precisa fazer, ser acessível, estável, intuitiva e organizada. Quando isso acontece, o aluno consegue aprender com mais autonomia e acompanhar seu próprio progresso. Assim, a usabilidade pedagógica vai além de simplesmente fazer a ferramenta funcionar; ela envolve pensar se o recurso realmente atende às necessidades de formação do estudante e favorece as interações que sustentam o processo de aprender.

A partir desse olhar, é possível avaliar se ferramentas muito presentes no dia a dia — como Google Meet, WhatsApp e serviços de nuvem — de fato cumprem os requisitos ergonômicos, comunicacionais e pedagógicos necessários para reduzir a distância entre quem ensina e quem aprende, além de apoiar a autonomia do estudante.

Desse modo, percebe-se que o EaD de canto necessita da reconfiguração do professor. A relação milenar mestre-aprendiz, utilizada até os dias atuais no ensino presencial de canto, sofre uma mudança significativa na modalidade a distância, uma vez que o processo de aprendizagem, antes centrado

exclusivamente no olhar e na perspectiva do professor, no EaD se inverte e passa a ser conduzido pelo aluno. Além disso, exige mudanças e adaptações metodológicas, didáticas e novas abordagens no processo de ensino e aprendizagem. Estratégias como o envio prévio de vocalizes, o uso de gravações feitas pelo aluno e a combinação de momentos síncronos e assíncronos ajudam a contornar problemas de latência e permitem análises mais precisas da postura, da emissão e das tensões vocais.

Outro ponto refere-se à usabilidade pedagógica, aos critérios ergonômicos ou ergopedagógicos. A efetividade no EaD de canto depende de ambientes digitais que sejam claros, estáveis, acessíveis e que facilitem uma comunicação fluida, reduzindo a sensação de distância entre professor e aluno e possibilitando o desenvolvimento da voz cantada por essas vias. Nesse contexto, o papel do professor se amplia: ele passa a ser mediador do processo de aprendizagem, orientando o aluno na percepção corporal e na percepção da sonoridade vocal, selecionando materiais adequados — em outras palavras, organizando os exercícios vocais para estudo. Ao mesmo tempo, o aluno ganha mais protagonismo no próprio percurso, construindo autonomia e se beneficiando de interações mais qualificadas mediadas pela tecnologia.

## 4. Conclusão

A modalidade de ensino a distância impulsiona uma reconfiguração em suas abordagens pedagógicas no ensino do canto, reinventando o processo de ensino-aprendizagem. A educação vocal implica a escuta da voz cantada do aluno, a observação das expressões corporais, postura, articulação, execução de uma canção, *performance*, entre outros. No EaD de canto, todos esses elementos foram realizados com apoio das TDIC e as aulas ocorriam por meio de aplicativos, plataformas e Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), entre outros, exigindo mais atenção e paciência dos professores e a aplicação das atividades de treinamento vocal de modo diferente. Isso ocorreu porque as tecnologias disponíveis – aplicativos e aparelhos digitais – não foram, a princípio, idealizadas para aulas de música. Além disso, o sistema de banda larga ainda apresenta instabilidades, comprometendo atividades síncronas devido à latência da *internet*.

A maioria dos professores iniciou o EaD em canto no período da pandemia do Coronavírus para manutenção de suas atividades profissionais e econômicas. Entretanto, o ensino de música na modalidade EaD, seja em educação formal, não formal ou informal, já existia, porém, era pouco explorado pelos professores em comparação com o ensino e pesquisa de outros instrumentos musicais. Com essa experiência, o EaD de canto será impulsionado como mais uma possibilidade de trabalho. Como um novo campo de atuação, podemos apontar três dimensões: primeiro, poderá ofertar aos futuros alunos outra modalidade de estudo além do presencial; segundo, o professor de canto será capaz de ofertar seu curso em

outras regiões além daquela em que reside; e terceiro, proporcionará acessibilidade ao estudo da voz cantada que, até pouco tempo, se limitava, na maioria das vezes, a capitais ou a grandes cidades.

Sendo assim, o ensino de canto na modalidade a distância surge como um novo modelo de preparação e desenvolvimento da voz cantada, como um novo campo de possibilidade de estudo da voz, impulsionando novas metodologias de ensino, novas abordagens e estratégias.

Por fim, a presente investigação é um recorte do EaD do canto, o qual demanda mais investigações sobre sua efetividade, impactos e contribuições na educação vocal. Certamente, novos estudos que aprofundarão as discussões no campo do EaD de canto serão bem-vindos.



ARAUJO, A. L. L. de é professor do curso de Licenciatura em Música da Unidade de Educação a Distância (UNEAD) da Universidade Estadual da Bahia (UNEB) e professor de canto da Educação Profissional na ETE de Criatividade Musical. Doutor pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) na área de Comunicação Humana e Saúde, possui formação em Licenciatura em Música e em Pedagogia.

Seus interesses de pesquisa incluem ensino a distância, ensino de música a distância, ensino de canto a distância, canto coral, currículo, webcurrículo e voz cantada. Atuou em projetos voltados ao ensino de canto na modalidade a distância e, atualmente, desenvolve projetos na educação profissional relacionados a essa temática e ao webcurrículo.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9575-8188>

Contato: +55 71 99239-2072

E-mail: [andre\\_luiz@hotmail.com](mailto:andre_luiz@hotmail.com) / [aaraujo@uneb.br](mailto:aaraujo@uneb.br)

## Referências Bibliográficas

ADAMI, F. Usabilidade pedagógica em ambientes digitais de aprendizagem: critérios e implicações para a prática docente. **Curitiba: Appris**, 2019.

ALESSANDRONI, N. Pedagogía vocal comparada: qué sabemos y qué no. **Revista Arte e Investigación**, La Plata, v. 9, p. 7-13, 2013a.

ALESSANDRONI, N. Pedagogía vocal contemporánea y profesionales prospectivos: hacia un modelo de diagnóstico en técnica vocal. **Boletín de Arte**, La Plata, n. 13, 2013b.

ALESSANDRONI, N; GALLARDO, B. T. Los antecedentes de la pedagogía vocal contemporánea: el caso del Dr. Ricardo Botey. **Revista de Investigaciones en Técnica Vocal**, v. 3, n. 1, 2015.

ALMEIDA, M. E. B. **Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 2003.

ALMEIDA, M. E. B. Narrativa das relações entre currículo e cultura digital em tempos de pandemia: uma experiência na pós-graduação. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 45, p. 1-29, abr./jun. 2021.

ARAUJO, A. L. L. A VOZ AO LONGE: **limites, potencial e desafios das abordagens e estratégias do ensino de canto a distância**. Tese. 94 f. Comunicação humana e saúde – Faculdade de ciências humana e da saúde – PUC-SP. 2023.

ARAUJO, A. L. L.; DE PAULA SOUZA, L. A. Formação em música no ensino a distância (EAD): estado do conhecimento em teses e dissertações brasileiras (2002-2020). **Revista da Abem**, v. 30, n. 2, 2022.

ARAUJO, A. L. L. *et al.* Aquecimento Vocal para o Canto Erudito: Teoria e Prática. **Música Hodie**, Goiânia, v. 14, n. 2, 2015. DOI: 10.5216/mh.v14i2.38256.

BARBOSA, A. Performance musical em rede. **Criação Musical e Tecnologias**, p. 180- 200, 2010. Disponível em: [https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/5008/1/2010-Book%20Chapter%20\(Anpoon\).pdf](https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/5008/1/2010-Book%20Chapter%20(Anpoon).pdf). Acesso em: 15 set. 2022.

BARBOSA, A; CARDOSO, J. Ritmo musical adaptável à latência de rede no sistema public sound objects. In: ARTECH 2005; **2º workshop luso-galaico de artes digitais: nas fronteiras do imaginário**; XIII Bienal de Cerveira, Fórum Cultural de Cerveira. 2005. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/3528/1/artech-2005-pso.pdf>. Acesso em: 15 set. 2022.

BASEGGIO, K. R.; PROENÇA MUNIZ, E. Autonomia do aluno de EaD no processo de ensino e de aprendizagem. **Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, v. 5, n. 8, p. 1-16, jan./jun. 2009. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=496650329006>. Acesso em: 11 mai. 2023.

BELTRAMONE, C. *et al.* Usos de la tecnología en pedagogía vocal: un estudio preliminar sobre su aplicación en la enseñanza del canto en la ciudad de La Plata. **Revista de Investigaciones en Técnica Vocal**, La Plata, v. 4, n. 2, p. 69-91, 2017.

BIN, F. Innovation and Practice of Vocal Teaching Mode in Digital Environment. **Curriculum and Teaching Methodology**, v. 7, n. 8, 2024.

BLAUTH, I. F.; DIAS, N.; SCHERER, S. Whatsapp como ambiente de interações na educação a distância: ensaios de encontros síncronos e assíncronos. **HOLOS**, [S. l.], v. 6, p. 1–13, 2019. DOI: 10.15628/holos.2019.6298. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/6298>. Acesso em: 24 jun. 2022.

BORTOLOZZI, F; GREMSKI, W. Pesquisa e pós-graduação brasileira—assimetrias. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, v. 1, n. 2, 2004.

CHEN, Y.; SAFIAN, A. R. A Review of Online Learning Pedagogy and Vocal Music Education. **International Journal of Academic Research in Business and Social Sciences**, v. 14, n. 11, p. 1842–1858, 2024.

COSTA FILHO, M. S. **A pedagogia do canto através do movimento corporal**. 563f. 2015. Tese (Doutorado) – Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal, 2015.

CZESZAK, Wanderlucy; MATTAR, João. Autoavaliação e colaboração na formação on-line: revisão de literatura e estudo de caso. **Revista Paidéi@ Unimes Virtual**, v. 12, n. 22, p. 1-30, jul. 2020. Disponível em: <https://periodicosunimes.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/index>. Acesso em: 10 ago. 2022. Acesso em: 29 jun. 2023.

DIAS, B. C.; MEIRINHOS, V. A. CARREIRAS APÓS OS 40 ANOS: A IMPORTÂNCIA DAS COMPETÊNCIAS DIGITAIS. **Transformação Digital, Dimensões Organizacionais e Societais: Cadernos de Investigação da Escola de Verão do**, p. 40, 2020.

DODEL, M., & MESCH, G. S. Perceptions about the impact of automation in the workplace. **Information Communication and Society**, 2020

FERREIRA, J. M. P. **A fisiologia do canto erudito como guia para uma prática vocal informada**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ensino de Música) – Universidade de Aveiro, 2014. Disponível em: <http://ria.ua.pt/handle/10773/13767>. Acesso em: 29 jun. 2023.

FONSECA, S. M.; MATTAR, J. Metodologias ativas aplicadas à educação à distância: revisão de literatura. **Revista EDaPECI**, São Cristovão, v. 17, n. 2, p. 185-197, maio/ago. 2017.

GOHN, D. A realidade das redes sociais: uma discussão acerca da educação musical nas comunidades virtuais. **Revista da Abem**, v. 28, p. 81-93, 2020. <https://campusvirtual.fiocruz.br/portal/?q=node/28497>. Acesso em: 05 jun. 2022.

IBGE, IBGE Indicadores. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua**. Rio de Janeiro: IBGE-Coordenação de Trabalho e Rendimento, 2019.

KÄMPF, C. A geração Z e o papel das tecnologias digitais na construção do pensamento. **ComCiência**, n. 131, p. 0-0, 2011.

KENSKI, Vani M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

LIMA, D. D.; FREIRE, J. M. B. Professor de canto, preparador vocal, fonoaudiólogo, otorrinolaringologista: quais os limites e as interseções da relação entre os membros da equipe de atendimento ao cantor com base na nova ped. **Revista Científica do UBM**, p. 162-190, 2020.

- MARIZ, J. **Entre a expressão e a técnica: a terminologia do professor de canto – um estudo de caso em pedagogia vocal de canto erudito e popular no eixo Rio-São Paulo**. 360 f. Tese (Pós-graduação em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo, 2013.
- MILLER, R. **A estrutura do canto: sistema e arte na técnica vocal**. São Paulo: É Realizações, 2019.
- MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2017.
- NASCIMENTO, C. . **O cantor crossover: um estudo sobre a versatilidade vocal e algumas diferenças básicas entre o canto erudito e popular**. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Júlio Mesquita-UNESP, São Paulo, p. 89, 2016.
- PACHECO, J. Não é aceitável um modelo educacional em que alunos do século XXI são 'ensinados' por professores do século XX, com práticas do século XIX. **Acedido a**, v. 20, 2017.
- PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes online**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- QUEIROZ, Ana Patrícia Cavalcanti. **Escolas do século XIX, professores do século XX e alunos do século XXI?: a subjetivação no discurso sobre a educação escolar**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem). Universidade Federal do Amazonas. UFAM 2016
- RAMOS, Mozart Neves. **Brasil tem escola do século XIX', afirma especialista em educação**. Reportagem globoNews.  
<https://g1.globo.com/globo-news/noticia/2012/11/brasil-tem-escola-do-seculo-xix-afirma-especialista-em-educacao.html> Acesso em: 05 jun. 2022.
- SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. 5. ed. São Paulo: Paulus, 2013.
- SILVA, M. **Educação online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2002.
- DE SOUZA, Zelmielen Adornes; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Narrativas de professores universitários de música sobre os cursos de Pedagogia da Universidade Aberta do Brasil. In: **XVIII ENCONTRO REGIONAL SUL DA ABEM**. 2018.  
Disponível:<https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/cidu/assets/edicoes/2018/arquivos/383.pdf>. Acesso em: 2 mai. 2023.
- SOUZA, Z. A.; BELLOCHIO, C. R. Modos de ser professor formador na pedagogia e a docência virtual em música. **Revista da Abem**, v. 29, p. 47-64, 2021.
- STINTON, N. The Surprising Benefits of Asynchronicity: Teaching Music Theatre Online. **Australian Voice**, 2020.

VASILESCU, M. D. *et al.* Digital divide, skills and perceptions on digitalisation in the European Union—Towards a smart labour market. **PloS one**, v. 15, n. 4, p. e0232032, 2020.

<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0232032>

---

COMO CITAR ESTE TRABALHO

ABNT: ARAÚJO, A. L. L. de. Ensino de Canto a Distância e Uso das TDIC. **EaD em Foco**, v. 16, n.1, e2702, 2026. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v16i1.2702>

PRELHO